

# PROPOSTA DE ROTEIRO GEO-TURÍSTICO PARA O COSTÃO DE ITACOATIARA, NITERÓI (RJ)

ROSA, D.S.<sup>1</sup>; SOUZA, B. M. B.<sup>2</sup>; MACHADO, J.S.<sup>2</sup>; MANSUR, K.L.<sup>1</sup>; SILVEIRA, L.F.S<sup>1</sup>; LAMEGO, V.E<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Lagesed - Laboratório de Geologia Sedimentar, UFRJ; <sup>2</sup>Universidade Anhanguera

**RESUMO:** Niterói é um dos municípios litorâneos que compõe a Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Está localizado entre a Baía de Guanabara e os municípios de São Gonçalo e Maricá. A cidade tem ótimo suporte ao turismo, desde atividades culturais, eventos de médio porte até belíssimas praias, que são um dos principais atrativos locais conjugando serra, Mata Atlântica e mar, por isso, está é a terceira cidade que mais recebe turistas no estado, atrás apenas da capital e de Armação dos Búzios. O bairro de Itacoatiara, que dá nome a uma de suas praias mais famosas, está localizado na região oceânica do município e é um dos destinos mais procurados por turistas, moradores e surfistas, já que ocorrem campeonatos da modalidade devido as boas condições para a prática do esporte. Uma das entradas do Parque Estadual da Serra da Tiririca - PESET localiza-se próxima à praia de Itacoatiara. O PESET abrange áreas dos municípios de Niterói e Maricá, contendo a parte marinha e terrestre em uma serra alinhada na direção nordeste/sudoeste. No parque encontra-se o Costão de Itacoatiara, vertente rochosa com aproximadamente 205 metros de altura e vegetação rupícola, com bromélias e orquídeas, o qual é constituído por um corpo granítico com geomorfologia similar a um pão de açúcar. Autores descrevem o Granito Itacoatiara como rochas monzograníticas, com textura porfirítica, contendo megacristais bem formados de microclina, exibindo, dentre outras feições, estruturas de fluxo ígneo, marcadas pela orientação dos megacristais. O Costão de Itacoatiara é visitado diariamente por turistas nacionais e estrangeiros, o percurso consiste em uma caminhada curta de dois quilômetros, com duração aproximada de uma hora (ida e volta), sendo um trajeto considerado leve, e pode ser efetuado por pessoas que não têm dificuldade de locomoção. A rocha está bem exposta e no percurso são observadas inúmeras feições que ajudam a explicar a história geológica da área. No entanto, o parque não dispõe de estruturas (placas ou *folders*) que demonstrem e descrevam estes aspectos ou mesmo um roteiro ilustrativo ou guiado, visando principalmente demonstrar a geologia e a geomorfologia da área, mesclando aspectos atualmente expostos, informações da sua gênese, à respectiva formação geológica da área. Neste sentido, executou-se o detalhamento das informações mais pertinentes ao entendimento da área, elaborando o plano de visita aos pontos de interesse para o geoturismo e confecção do *folder* contendo localização e dados dos pontos, bem como elaboração do roteiro para atender ao público em geral com informações sobre a geologia, os processos que culminaram na formação da área e também da parte sudeste da costa brasileira. Estes dados são importantes tanto para a divulgação do material científico, quanto para capacitar futuros guias de turismo, visando difundir a geologia.

**PALAVRAS-CHAVE:** TURISMO, SERRA DA TIRIRICA, DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA